

# *Editorial*



›REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA‹, V. 34, N. 1, JAN.–DEZ. 2021  
PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# Educação musical na atualidade

**O** número da *Revista Brasileira de Música* que se apresenta ao leitor nesta oportunidade tem como tema central a educação musical na atualidade, ou mais precisamente, como preferem os editores convidados do volume, na “pós-modernidade galopante” que caracteriza esta mesma atualidade. Dirigido por Sergio Álvares, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ e líder do Grupo de Pesquisa “Educação Musical, Musicalidade Abrangente e Diversidade Cultural na Pós-Modernidade”, e Fábio Adour, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ, o dossiê temático “Educação musical na pós-modernidade: epistemologias, práticas e contextos” indaga, entre outras coisas, sobre os objetivos e valores almejados por uma educação musical abrangente, e sobre como, onde e quando a música e seu ensino obrigatório inserem-se no contexto e na avaliação da educação em geral. O dossiê abrange, com isso, temas como legislação, bases curriculares e materiais didáticos em educação musical nas redes pública e privada e nas etapas da educação básica, a pesquisa em educação musical e os representantes referenciais da pedagogia musical a partir do século xx, a formação do educador musical, práticas musicais coletivas (diversidade, repertórios, estratégias de ensino e aprendizagem e processos de inclusão) etc., com contribuições – seis artigos e uma entrevista inédita – cuja abrangência vai do local ao internacional. Resulta daí uma significativa amostra das discussões atuais no campo da educação musical, sintonizadas com uma realidade (pós-moderna) em que verifica-se a coexistência de ambientes formais, informais e não-formais de ensino,

estabelecidos ora de forma tradicional, isto é, presencialmente, ora de forma remota ou midiática, como testemunhado especialmente nos anos de 2020 e 2021, fortemente afetados pela pandemia global da Covid-19.

No artigo que abre o dossiê temático, Marcel Silva Garrido e Márcio Ferreira da Silva, pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão, propõem uma discussão acerca do emprego da música como disciplina escolar no contexto do marco legal pertinente do país. Segundo os autores, as indefinições, contradições e ambiguidades decorrentes das interpretações de música como conteúdo curricular e conteúdo disciplinar refletem-se dicotomicamente nos processos de ensino-aprendizagem musical realizados nas escolas, resultando daí a necessidade de uma mudança na visão normativa dos agentes políticos e pedagógicos e das respectivas instituições quanto ao papel da música na escola. Também vinculados à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão, são os autores da segunda contribuição do dossiê, Franciele Gomes Alves, Lilian Figueiredo Voss e, novamente, Marcel Silva Garrido, que movendo o foco para um contexto o mais local possível vão propor uma investigação da realidade da educação musical e do ensino obrigatório de música no âmbito da educação básica estadual de Alagoas, mais especificamente no município de Delmiro Gouveia, localizado na mesorregião do Sertão Alagoano, na divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia. Vinculados ao Núcleo de Expressão Artística (NEART) da UFAL, os autores apresentam ainda o projeto “Coral Pedagógico: Educação Musical”, dissertando sobre sua relevância para a educação musical no âmbito estadual alagoano.

Nos três artigos seguintes, a discussão move-se para a observação e reflexão sobre práticas pedagógico-musicais em espaços formais e não-formais de ensino-aprendizagem. Categorizando, descrevendo e analisando a própria prática docente, como observador participante, Alan Caldas Simões apresenta um estudo baseado no contato com alunos inseridos em um contexto escolar caracterizado por práticas informais de aprendizagem musical. Tomando como referencial teórico Paulo Freire e Lucy

Green, e como método de pesquisa a *Grounded Theory* de Barney Glaser e Anselm Strauss, o autor desenvolve um modelo teórico capaz de determinar parâmetros para análise dos comportamentos docentes e discentes neste contexto específico, pelo que é levado a propugnar pela necessidade de superação do *habitus* escolar, herança da Educação Bancária que permeia a formação da escola brasileira. Igualmente voltado ao ensino musical coletivo está Luiz Felipe de Oliveira Gomes, cujo estudo – muito apropriadamente construído em forma de rondó – considera, compara e discute a aplicabilidade dos modos de ensino-aprendizagem encontrados na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, na aprendizagem significativa de David Paul Ausubel e na *Schulwerk* de Carl Orff, autores que são então postos em diálogo com o igualmente conhecido educador musical Keith Swanwick. O quadro resultante sublinha, muito especialmente, a concepção de tais autores de um ensino pautado na autonomia, no diálogo e na democracia, considerados pressupostos para o desenvolvimento de uma educação musical coletiva e significativa. Mônica Coropos, por sua vez, apresenta a proposta metodológica *Musicalizando com Alegria*, cujo objetivo é um aprendizado musical a partir dos eixos cognitivo, afetivo e psicomotor da Musicalidade Abrangente de Sergio Álvares. Seu artigo descreve a aplicabilidade da metodologia no ensino de crianças e na formação continuada de professores em espaços formais e não-formais de ensino-aprendizagem, tendo como premissa a noção de que apenas um pensamento abrangente, multidimensional e transdisciplinar seria capaz de atenuar as distorções decorrentes da fragmentação do saber na realidade contemporânea.

II

Conclui o dossiê temático o artigo de Carla Rosati Colepicolo e Léslie Piccolotto Ferreira, no qual, em perspectiva transdisciplinar, são analisadas as relações e a atuação conjunta de professores de canto e fonoaudiólogos. O estudo ilustra como o campo da educação musical, “relativamente jovem quando comparado a outros, traz possibilidades inestimáveis em prol da realização das potencialidades, das necessidades e da diversidade de manifestações do ser humano”, como colocado pelos editores convi-

dados do volume em sua chamada de trabalhos. Em jogo estão, aqui, variadas fontes de conhecimento, terminologias, objetivos, formas de comunicação, interesses, formações, concepções, teorias, práticas, técnicas, produções e especialidades.

Acopla-se ao dossiê temático uma entrevista em inglês concedida pelos educadores musicais Jos Wuytack e Graça Boal-Palheiros ao editor convidado Sergio Álvares em 2016, na cidade do Porto, Portugal. Abordando temas como diversidade cultural, o conceito de totalidade, educação formal e informal, ambientes escolares, metodologias de ensino e formação de professores, Wuytack e Boal-Palheiros apresentam reflexões acumuladas em experiências desenvolvidas em nível internacional, e centradas muito especialmente na ativa e criativa abordagem pedagógica de Wuytack, baseada nas ideias de Carl Orff (que aliás o reconheceu como figura de proa de sua escola). Complementando o presente volume da *Revista Brasileira de Música*, em sua seção “artigos”, a contribuição de Marília Santos apresenta uma discussão sobre a música armorial e a possível existência de um neo-armorial na atualidade, sendo possibilitada por entrevistas com músicos que integram grupos como o SaGRAMA, o oQuadro e o Quarteto Encore, assim como com o artista Antúlio Madureira.

12

Celebrando nesta oportunidade sua recente classificação no estrato A3 do Qualis Periódicos (2017-2021), sistema de avaliação de periódicos científicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a *Revista Brasileira de Música* informa também a opção, ensejada pela pandemia global da Covid-19 e suas múltiplas consequências, até hoje sentidas, por publicar volume único no ano de 2021. Finalmente, os editores-chefes gostariam de expressar, em nome de todo o corpo social do Programa de Pós-Graduação da UFRJ, seu profundo pesar pelo falecimento do professor e musicólogo Régis Duprat, ocorrido em 19 de dezembro de 2021. Sócio honorário da Sociedade Brasileira de Musicologia, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Academia Brasileira de Música, Duprat participou da criação do Departamento de Música da Universidade de Brasília, foi cofundador da Associação Nacional de

Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e atuou como professor da Universidade Estadual Paulista e da Universidade de São Paulo. Membro do Conselho Editorial da *Revista Brasileira de Música* e seu colaborador assíduo, Régis Duprat deixa um legado de enorme significado para a musicologia brasileira e para formação das futuras gerações de músicos, professores e pesquisadores da área.

OS EDITORES-CHEFES.

